

Metodologia de Bom manejo de Fogo dentro de uma Unidade de Conservação – Floresta Nacional do Tapajós.

Leuzabeth Assunção Silva

Atualmente existem mais de 600 mil famílias de produtores rurais na Amazônia (IBGE, 1996). Essas famílias usam fogo anualmente para fazer suas roças e limpar pastos. O problema é que muitas vezes as queimadas escapam do controle e causam grandes incêndios. Isto significa que, se num ano cada uma das 600 mil famílias fizerem uma roça de 2 hectares, uma área de 1,2 milhões de hectares será queimada intencionalmente, e outra área do mesmo tamanho vai queimar por acidente (Alencar, 1997).

Na região de Santarém no Oeste do Pará o cenário se repete. O Fórum de Produção Familiar em Santarém vinha discutindo como mudar essa realidade após o El niño de 1998. Uma das ações do fórum foi o Trabalho de Prevenção de Controle de Queimadas nas comunidades da Floresta Nacional do Tapajós.

A Floresta Nacional é uma Unidade de Conservação da categoria de uso sustentável, e tem como objetivo básico, o uso múltiplo sustentável dos recursos florestais e a pesquisa científica, com ênfase em métodos para a exploração de florestas nativas segundo a lei 9.985/2000 do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (Ministério do Meio Ambiente, 2000). Criada em 1974, conforme decreto nº 73.684 de 19/02/1974, com área aproximada de 600.000 ha na região oeste do Pará, nos municípios de Belterra, Rurópolis, Aveiro e Placas. A população em seu interior, atualmente, está distribuída em 25 comunidades, totaliza cerca de 6.000 pessoas e 1.200 famílias. A maior parte dos moradores considerados povos tradicionais reside numa das 20 comunidades situadas às margens do rio Tapajós. Vivem da agricultura de subsistência, da pesca e do extrativismo vegetal (IBAMA, 1999).

No ano 1997/98 ocorreu uma seca de grande impacto na Amazônia (Nepstad et al., 2002). Na região do município de Santarém, houve várias perdas de árvores nativas, animais, plantios perenes, semiperenes, além de árvores medicinais devido a queimadas descontroladas. O Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia - IPAM¹ desenvolve desde de 1993 um projeto em Paragominas Nordeste do Pará, com o objetivo de fazer pesquisas sobre possíveis formas de evitar grandes perdas decorrentes dos acidentes com fogo agrícola.

¹ Entidade não-governamental sem fins econômicos, fundada em 1995. Une pesquisadores, educadores e extensionistas que compartilham o compromisso de gerar informações científicas e formar recursos humanos, que sirvam de base para um futuro ambientalmente mais saudável e socialmente mais justo para a região amazônica.

Em 2001 o IPAM foi convidado pela associação intercomunitária da região e o IBAMA/PROMANEJO para desenvolver uma metodologia piloto de prevenção de queimadas para as populações residentes em áreas protegidas da Flona Tapajós, dentro das ações dos Projetos de Apoio ao Manejo Florestal Sustentável na Amazônia.

O trabalho começou com o Diagnóstico Rápido Participativo - DRP em 08 comunidades da Flona -Tapajós e 02 no entorno. Os principais resultados observados indicavam que 100% das famílias da Unidade de Conservação usavam fogo no sistema agrícola com pouco uso de técnicas de prevenção de queimadas acidentais, 84% das famílias queimavam a roça nos horários mais quentes e 35% das famílias não faziam nenhum tipo de prevenção, o que levava a Unidade de Conservação a apresentar alto risco de incêndios acidentais (Silva L.A., 2001).

Os Objetivos do trabalho de Manejo de Fogo do IPAM na Floresta Nacional do Tapajós eram:

1. Construir uma metodologia de educação ambiental que resultasse em uma diminuição das queimadas acidentais em comunidades de produção familiar rural na Amazônia.
2. Propor políticas públicas que contribuísse para a diminuição das queimadas acidentais na Amazônia.

Para atingir os objetivos propostos aplicamos os seguintes passos metodológicos:

1º. Começa com a articulação junto às organizações locais, seguida de reunião na comunidade em que o trabalho será desenvolvido (Convite). É dada ênfase aos prejuízos locais, abordando também, os prejuízos para além das fronteiras da comunidade. Após a exposição, a comunidade é convidada a fazer parte da iniciativa.

2º. Consiste em coletar informações sobre as formas de uso do fogo na comunidade, das organizações existentes, além de tentar entender a dinâmica social da comunidade. (Diagnóstico). Esses dados são úteis para o desenvolvimento das atividades.

3º. Consiste em reuniões com todos os moradores da comunidade que fazem roçados (Troca de Informações). Nesses encontros acontecem estudos sobre meio ambiente, recursos naturais, produção familiar, uso do fogo na Amazônia, alternativas produtivas ao uso do fogo, técnicas de manejo de fogo e vários outros temas relacionados à vida na comunidade.

4º. Consiste na formulação da Primeira Versão do Acordo de manejo de fogo² da Comunidade. Este processo é realizado antes da preparação dos roçados. É feito um debate

² São regras de conduta a serem seguidas por todas as famílias que forem fazer queimadas em suas roças.

entre técnico pelos educadores do IPAM e a comunidade seleciona quais farão parte do seu acordo, se baseando para na realidade local. Prevalece a decisão dos comunitários.

5°. Após o período das queimadas, é realizada uma avaliação do processo, de duas maneiras. A) São escolhidas algumas roças da comunidade que são visitadas para observação da área; B) É feita uma reunião onde é avaliado o cumprimento de cada regra estabelecida no Acordo. Esta avaliação servirá de base para o fechamento da segunda versão do Acordo.

6°. No último passo, que acontece no segundo ano, é organizada outra reunião para segunda versão do Acordo. Com base nas técnicas e na experiência do primeiro ano, os problemas e êxitos para o controle das queimadas, a comunidade reformula o Acordo. Após o segundo ciclo de queimadas é feita nova avaliação que servirá de base para a elaboração do acordo definitivo. Após dois anos de experiência, a comunidade formula o Acordo Definitivo que deverá ser acompanhado pelos próprios comunitários, fechando um ciclo de aprendizagem.

O trabalho foi desenvolvido em 18 comunidades da Floresta Nacional do Tapajós, durante os anos de 2001 a 2004 contando com uma equipe multidisciplinar de agrônomo, psicóloga, socióloga, geógrafa e técnico agrícola. Este trabalho fazia parte de um projeto maior denominado de Bom Manejo de Fogo - BMF que trazia o acúmulo de trabalho de 10 anos com manejo de fogo em comunidades rurais de pequenos produtores. A proposta metodológica é de desenvolver um conjunto de procedimentos e de aplicações de técnicas³ que conduzam a um uso seguro do fogo, sem causar danos ambientais e materiais não necessários ao ciclo produtivo.

Os acordos foram firmados em todas as comunidades trabalhadas e atingindo mais de 450 famílias (41% das famílias residentes). Durante os anos trabalhados houve uma redução de fogo acidental em 75%, quando comparado ao início do trabalho. Outro indicador que acompanhamos foi o aumento do conhecimento técnico dos agricultores passando de 25% para 75% das técnicas identificadas, sendo a aplicação aumentaram de 16% para 45%. Como consequência do trabalho desenvolvido o índice de acidentes que era de 61% caiu para 13% de queimadas acidentais.

O Trabalho teve reconhecimento para além das comunidades trabalhadas quando em 2003, o IPAM foi convidado juntamente, com outros parceiros, para contribuir com o

³ As técnicas desenvolvidas são: Escolher o local para fazer a roça; combinar com os vizinhos o dia da queima; retirar autorização de queimada; rebaixar a broca e derrubada; direcionar a derrubada; derrubar árvores secas; acertar época da queimada esperando uma chuva; fazer aceiros; definir horários da queimada; planejar antecipadamente a queimada; número de pessoas acompanhando a queimada; revisar os aceiros; levar água para o local; preparar tochas; material de segurança; utensílios; fazer contra-fogo; vigiar a queimada.

Ministério do Meio Ambiente na elaboração da proposta de reformulação da política nacional que regulamenta e disciplina o uso do fogo dentro do plano de “Controle ao Desmatamento e Queimadas na Amazônia”.

Os acordos locais de manejo de fogo são instrumentos importantes dentro da prevenção de queimadas acidentais. Para que os mesmos sejam instrumentos eficazes, é necessário que a comunidade de forma geral esteja compreendendo o acordo como um mecanismo que contribui para que as famílias evitem prejuízos e com isso traz benefícios individuais e também coletivos. A diminuição nos números de queimadas acidentais era um indicador que considerávamos muito importante e conseguimos através do trabalho desenvolvido.

A equipe de Bom Manejo de Fogo, desde de 1993 vem testando e aprimorando a metodologia de trabalho junto às comunidades de produção familiar rural e também propondo políticas publicas que contribuam para a diminuição de queimadas acidentais na Amazônia. Após três anos de implantação da linha de pesquisa na Flona Tapajós, essa metodologia se consolidou ainda mais, hoje estamos disseminando essa experiência metodológica através de cursos para técnicos que trabalham com agricultores em outros Estados da Amazônia.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

- ALENCAR, A., Nepstad, D., Silva, E., Brown, F., Lefebvre, P., Mendosa, E., Almeida, D. & Carvalho Jr, O. Uso do Fogo Na Amazônia: Estudos de Caso ao Longo do Arco de Desmatamento. Word Bank Report. Brasília, Março de 1997.
- IBAMA. Floresta Nacional do Tapajós: Cartilha do Plano Diretor. IBAMA/PROMANEJO. Santarém: 1999.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo agropecuário 1996. (www.sidra.ibge.gov.br).
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Sistema Nacional de Unidades de conservação da Natureza. IBAMA. Brasília, 2000.
- NEPSTAD, D.C., A. G. Moreira e A. A. Alencar. Floresta em Chamas: Origens, Impactos e Prevenção de Fogo na Amazônia. Edição revisada, JICA, Brasília, 2002.
- SILVA, L.A. Diagnóstico Rural Participativo – O Fogo na Floresta Nacional do Tapajós, Panorama Atual E Perspectivas Futuras. Relatório de Consultoria. Santarém: 2001. 78 p.